

Nova chance ao empresariado

SÉRGIO ALMEIDA

TODOS VÃO PODER EXPLICAR PORQUE NÃO CUMPRIU ACORDO DE CONSTRUIR NO SCIA

O secretário Lázaro Marques, do Desenvolvimento Econômico, visitou o Setor Complementar de Indústria de Abastecimento (-SCIA), onde 46 lotes anteriormente negociados com agências de automóveis, dentro do Programa de Promoção do Desenvolvimento Integrado e Sustentável do DF (Pro-DF), foram retomados pelo governo. No local, o secretário encontrou um grupo de empresários interessados em rever seus processos. Eles ouviram do secretário a disposição para reavaliar o cancelamento e corrigir possíveis equívocos dos vistoriadores da SDE.

O interesse dos empresários em retomar ou acelerar obras que, em alguns casos, foram embargadas pela administração do Guará, responsável pela fiscalização, fez o secretário agendar para quinta-feira, às 11h, uma reunião com todos os 46 empresários. Lázaro está disposto a ouvir as principais reclamações do grupo.

O presidente da Associação das Agências de Automóveis (Agenciauto), Cléber Pires, confirma a boa vontade da secretaria em não prejudicar ninguém. Segundo ele, o governo foi tolerante com os empresários, pois a legislação deve ser respeitada e muitos nem sequer colocaram

placa de identificação nos lotes. Isto, segundo ele, é um desrespeito aos outros empresários que construíram no local e honraram o acordo de estarem com as fundações iniciadas no prazo de 60 dias.

O presidente da Agenciauto informou que um grupo de proprietários de agências de automóveis não se preocupou em construir na SCIA, por se achar em situação privilegiada, com lojas em pontos conhecidos da W3 Norte e, muitas vezes, desacreditando que teriam de deixar o local. De acordo com Cléber Pires, os empresários que não cumpriram com o combinado estavam aguardando que o setor estivesse todo construído e com infra-estrutura e valorizado para, só então, erguerem seus prédios.

Lázaro Marques, no entanto, garante que nenhuma empresa de automóveis ficará na W3 Norte. Ele explica que a atividade não é permitida no local. O secretário lembrou a existência do Pro-DF, iniciado com 2.336 projetos em julho de 99 e que vão gerar 55 mil empregos quando implementados. "É preciso que o empresário acredite nesta realidade e faça a parte dela".

Por enquanto, todas as autorizações permanecem canceladas até a apresentação de recurso à SDE. Os empresários que quiserem ter seu processo deferido deverão comprovar com fotos, notas fiscais e testemunhas que estavam construindo no local. Mas o secretário adianta que motivos como falta de dinheiro para a construção não serão aceitos como justificativa para o atraso.

▶ **Secretário se colocou à disposição para reavaliar o cancelamento dos lotes**



LÁZARO MARQUES visitou setor e comprovou que em muitos lotes o havia eram apenas estacas

Alguns lotes não têm sequer demarcação

Ao lado de construções bem adiantadas, de prédios quase prontos estão terrenos limpos sem uma viga no chão. Este é o cenário das quadras no Setor Complementar de Indústria de Abastecimento (SCIA). Um dos lotes que não possui nenhuma demarcação de área é o da empresa 704 Veículos. Apesar de seu proprietário, Maurício Mustefaga, afirmar que já gastou R\$ 15 mil em obras, o lote só pôde ser identificado com ajuda do mapa. Um outro lote sem qualquer identificação pertence à Vargas Veículos. Dentro dele, um barracão que às 16h estava fechado e sem

operários trabalhando.

O único conjunto com justificativa para o atraso é o 10 que, segundo a SDE, é um caso específico, pois teve um processo de terraplanagem mais demorado. Ele precisou ser aterrado em 4,5 metros para alcançar o nível da rua.

Geraldo Silva, proprietário da SS Automóveis, alega que a demora é culpa da Administração Regional do Guará que não liberou a planta do projeto, nem o alvará de construção. Segundo a assessoria da SDE, o contrato de Geraldo foi assinado em maio do ano passado, mas só em dezembro ele procurou a administração

para aprovar a planta.

Segundo o secretário Lázaro Marques, os terrenos não são doados, mas vendidos com descontos. Conforme a legislação do Pro-DF, os pequenos e médios empresários que implementarem suas empresas gerando renda e emprego em um período de 24 meses terão descontos de 90% sobre o valor final do terreno. O desconto será reduzido para 80% e 60%, para pequenas e médias empresas, respectivamente, que terminarem suas obras em 36 meses. Depois deste período, o contrato será automaticamente cancelado.